

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	64000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 1 DE ABRIL DE 1897

A lei das remissões

E' erro dizer de mais, mas não é menos calar em extremo. Perseguir com afincado sem curar saber da causa, é um facciosismo pouco natural e nada adequado ás ideias que perfilhados; occultar ou fazer vista grossa ao que vae d'encontro ao bom criterio e ao senso pensar, é um crime politico que nos orgulhamos de repudiar consciões de haver plenamente interpretado o nosso dever como politicos e como jornalistas.

Impõe-se-nos d'um modo empolgante a necessidade de, a fio e a direito, agora que somos governados por homens alheios ás mesquinhas conveniencias pessoais e ás ideias estipendiadas por galopins de consciencia larga, punhamos pelo esfarrapamento das leis absurdas e propoentes, promulgadas com a consciencia enervada pela incapacidade e malvadez d'esse ministerio de immoralidades que girava sob a firma Hintze & Franco.

Escolheremos como panno d'amostra, a lei do recrutamento, iniqua e absurda, extemporanea e violentissima.

Que o tributo de sangue a todos pertence, que ninguem se deve envergonhar de vestir uma farda tam nobre, é um facto indiscutivel, um axioma.

E' certo, porém, que nem o nosso exercito precisa do tributo geral de sangue, nem tampouco todos podem, pelas suas circumstancias occasionaes, pegar em armas.

Não nos parece, pois, razoavel o rigor da lei do recrutamento que por todos os modos tende, de mais em mais, a lançar no povo o horror á vida militar.

E' uma lei sem pés nem cabeça, mal estudada, organizada com germanismos desnecessarios d'um paiz como o nosso e de tal forma exigente, que é impossivel pô-la completamente em pratica.

Mas, sem por agora tratarmos mais a fundo d'esta lei

em geral, visaremos apenas a parte que faculta as remissões.

Esta concessão, que ninguem pôde ignorar, ter sido feita unicamente como expediente para amialhar mais uns contos de reis, tornou-se, pelo limite ou praso das remissões n'uma flagrante injustiça, pois que permittindo as remissões por 50 e 150\$000 reis para os simples recrutas ou refractarios até 31 de dezembro de 1896, creou aos mancebos que se não poderam apresentar, precisamente até esse dia, uma situação de veras difficultosa.

Nada mais revoltante que pelo simples facto d'um mancebo, por circumstancias alheias á sua vontade, como a doença ou ausencia, se não poder apresentar no praso exigido pela lei, seja em virtude da mesma lei autuado e compellido a servir por mais tempo ou a pagar uma quantia exorbitante.

Para obviar este inconveniente da lei era preciso o prorogamento do praso.

Mas este ministerio, empenhado como está em respeitar as leis, não pode sem reunir as camaras evitar as consequencias desgraçadas, provocadas pela inercia e incapacidade dos legisladores.

Nós poderíamos dizer muito sobre a lei do recrutamento, abusiva em extremo, promulgada sem consciencia nem dignidade, apenas para saciar a fome de dinheiro e para vexar e empobrecer os pobres desgraçados, victimas da lei das liquidações, mas preferimos tam sómente, pedir justiça ao governo, crente na sua probidade inconcussa e na sua rectidão incontestavel.

Poderíamos dizer que o producto das remissões que orçou para muitos contos nada aproveitou ao exercito; as casernas apodrentadas; o vestuario cada vez mais reles; agasalhos nenhuns; as commodidades esquecidas, a hygiene despresada.

Com as nossas censuras nada se evitaria; o mal está feito, cumpre remedial'o.

Dirigimo-nos pois ao governo para que faça sustar desde já as intimações feitas

aos mancebos que ainda se não apresentaram e da mesma sorte sustar o andamento dos respectivos processos, emquanto nas camaras se não vota o prorogamento do praso para as remissões e se não estuda uma nova lei cordata e digna que ponha cõbro a tantos vexames.

E' este o primeiro dever de humanidade e sensatez que urge pôr em pratica.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MARÇO

20

1836 — E' estreada n'este dia a cruz que José de Freitas, negociante do Porto e natural de Guimarães, havia offerecido ao Senhor dos Passos, do Campo da Feira.

1847 — Sae para Amarante o barão do Almagem com a restante força da brigada com que entrara em Guimarães no dia 15.

21

1793 — Por decreto d'esta data é nomeado juiz de fora de Pinhel o dr. de capello Manuel de Freitas Costa, natural de Guimarães.

1827 — Chega a Guimarães um batalhão do regimento de milicias da mesma villa, que estava destacado em Amarante. Nesse mesmo dia receberam os milicianos ordem de voltar para suas casas, por constar que as tropas do marquez de Chaves haviam entrado em Hespanha.

22

1833 — N'este dia foi embargado todo o milho que havia nos celeiros, tanto particulares como das corporações, ficando apenas uma terça parte á disposição dos seus donos, mas, ainda assim, com previa licença da camara. O embargo estendeu-se a toda a comarca.

1840 — Procedendo-se á eleição de deputados, houve na assembleia eleitoral da Collegiada uma grande desordem resultante de uma altercação entre o bacharel Antonio José Soares e o presidente da mesma assembleia, barão de Villa Pouca. Não só foi preso o referido bacharel, como tambem um filho do Theotonto boticario, da Misericordia, por estar armado de um estoque. O bacharel Soares era o mesmo individuo que na eleição passa-

da se havia salientado, apoderando se da urna e queimando as actas. Pertencia ao partido setembrista.

... Sr. redactor :

Vemos que está accesa a lucta de palavriados na imprensa politica da terra.

Isto anima, aquece, tira-nos do torpor em que se tem vivido n'esta boa terra.

Tambem nos anima ver que no «Vimaranense» esgrimem boas pennas, e que no «Commercio» se fez recrutamento novo. Pelo menos usa-se ahí de pennas mais boas. Finas, é claro, nos traços que lançam ao papel, pois que, quanto ao pensamento, já era apurado, fino, quando o «Commercio» publicou o artigo das *figuras prodigiosas*, e o artigo da palhaçada, que não tinha mão em si...

Mas, sr. redactor, o «Commercio» intriga-me sobre modo: as novas pennas, com o seu traço mais fino, mais elegante, mais limpo, isto é, com menos tinta, desorientam-me!

E' verdade que as novas pennas ainda engrossam quando se referem á horda dos lambetas do sr. Francisco Ribeiro, isto é, dos passados, pois á horda presente não se referem as ditas pennas; mas não é isso o que me intriga: o que me intriga é o affirmar-se que a expressão — *figura prodigiosa* — tambem significa um *maior benemerito*, e que o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa é — o *maior benemerito d'esta cidade*.

Será? Não será? Porque o será?

E' verdade que o «Commercio» dá tambem suas razões, e a principal é que ninguem manteve o seu partido em tão cega obediencia, em tão absoluta disciplina, como s. exc.ª

Será assim?

Sentimos ferver umas duvidas: a disciplina da camara municipal, a disciplina da Associação Commercial, foram de tal modo prodigiosas, queremos dizer *extraordinarias*, queremos dizer *benemeritas*, que, pelo seu excesso, infiltraram em muitos espiritos de vimaranenses duvidas profundas, persistentes, teimosas, talvez impertinentes, sobre a efficacia disciplina, sobre a sinceridade da obediencia.

Nós, apesar d'isso, é que estaremos em erro, e com acerto o «Commercio».

E' verdade que está a lembrar-nos que quando o sr. conde de Margaride foi o chefe politico, e apesar de ser, sem duvida, na parte politica, o primeiro cidadão de Guimarães, não houve d'aquellas insubordinações.

Mas nós é que erramos, somos nós, somos nós: as rebeliões foram apparentes, um simulacro, uma bricadeira, uma cha-

laça, só o bastante para demonstrar; por um modo correcto, real, que a cidade de Guimarães não tolera perpetuamente as *prodigiosas benemerencias* do tempo do rei chego.

Quer porem o «Commercio» que o sr. Francisco Ribeiro se julgue o *maior benemerito* de Guimarães?

Pois seja assim, principalmente para as disposições admirativas do «Commercio» Decerto que o «Commercio» não irá tão longe com o seu entusiasmo, que intente obrigar os outros a pensar do mesmo modo. Isso fica lá para o «Commercio», que nunca lambheu as botas do seu heroe. Só da horda dos menos admirativos é que podem surgir os *submissos nujetos*; lá do «Commercio», nunca!

Independencia prodigiosa, dignidade maravilhosa!

Apesar de tudo, de toda a eloquencia e de toda a nova litteratura do «Commercio», recente, não se nos esvaece a duvida sobre a *eminencia extraordinaria* da inculcada *benemerencia*, e pelo contrario acreditamos que não é tamanha, que se reduz a proporções, já não diremos vulgares, para não irritar o «Commercio», mas mais modestas.

E esta nossa teima resulta principalmente das razões capitaes lançadas ao «Commercio» pelas pennas mais apuradas dos seus novos colaboradores.

O *maior benemerito*: em quê? Na sciencia? na litteratura? na arte?

O sr. Francisco Ribeiro o que não tem é carencia de bom senso a tal ponto que não repilla essas *benemerencias*. Fazemos-lhe a *devida justiça*: a sua paixão é — *mandar*, e é ahí que se distinguiu, e, porque exaggerou, cabiu. Distinguiu-se pois com *infelicidade*: vae-o vendo, e hade vel-o mais, apesar das apothoeses postigas do «Commercio» passado e do presente.

Em que se revela por tanto a *benemerencia excepcionalmente extraordinaria*?

Tem a palavra o «Commercio»:

«S. exc.ª, não obstante as iras e malevolencias do «Vimaranense», continuará a manter a toda a altura a força do seu partido n'este concelho, de modo, que os seus adversarios, quando não façam como agora, luctarão com a certeza da derrota».

Esta é a grande razão; a *sabida lição* do «Commercio».

De modo que Sendeiros, Mottas, Costas e Silvas, Sandes, negociantes do Tournal, negociantes de S. Francisco, etc.; etc. — não vão exercer o seu *direito eleitoral* pelas suas *sympathias franquistas*; não; é porque a *figura prodigiosa* do sr. Agia mantém o seu *partido* na disciplina firme de exercito in-gleiz!

Oh, ingenhos que ellos são!

ob, ingenuos que nós somos! Pensarmos que a eleição será do sr. Franco, e ella sae do sr. Agra, isto é, votar-se-ha como elle quer, como elle mandar!

Tomemos a lição, isto é, o pião á unha, nós os ingenuos.

Sim, prodigioso, tem razão, sr. «Commercio»!

Quasi estamos dispostos a acompanhá-lo n'adoração (ainda que tal exuberancia de elogio possa parecer de lambe botas); e promettemos terminar as nossas hesitações, e accender a fogueira d'uma viva adoração, se conseguir que o sr. Francisco Ribeiro empregue se poder, esse prodigio d'influencia, essa omnipotencia do seu partido, para que o Banco de Guimarães chegue a pagar o que nos deve.

Então, esquecidas as exuberancias de commando, as asperesas da voz, as pizadellas e encontrões nas figuras que agora se não enxergam, sollaremos em berros prodigiosos—viva, viva!

De v... etc.

Um infeliz crédor do Banco de Guimarães.

INCOHERENCIAS

O «Commercio», no seu numero de segunda-feira, fez-nos lembrar um *Kikero* á *kikero* latin (o verbo é propriedade das «Novidades») ou um nephelibata a recitar os seus arrebitados versos.

Francamente, custou-nos deveras a comprehender o que queria dizer na sua, o auctor do artigo.—«Vista dupla».

Afinal quer vér se consegue reconstruir o carunchoso e esphacelado throno do seu querido idolo, mas a ferramenta parece-nos não ser das melhores.

N'um grande arroubamento de ideias, em que a technica é tam desapidadamente sacrificada, o illustre articulista, desejando defender o seu prodigioso chefe, fal-o com tal ancia, que, se não conhecessemos as puras intensões da sua alma branca, deveriamos tomar essas linhas como sendo traçadas por mão inimiga.

Senão vejamos. Depois de tomar para si a agua benta que lhe aprouve, accusa-nos de incoherencia, por affirmarmos que o sr. F. Agra conhecia a força que tinha entre os seus, quando em plena camara declarava que a estrada da Penha se não fazia porque s. exc.^a não queria.

Para se fazer uma tal declaração é necessario contar-se com a sujeição de alguma vontade, e, para isso, o sr. Agra contava com a força que tinha entre os seus, mas que deixou de ter n'essa mesma occasião, porque o sr. dr. Anthero de Campos, e os seus collegas na camara, entenderam, e entenderam com geral apoio, dever sacrificar a vontade de um homem á de uma cidade inteira.

Onde está a incoherencia? Diz o collega que prodigioso chefe é aquelle que tem e sabe manter a sua preponderancia sobre os seus.

Perfeitamente de accordo. Mas o sr. Agra não nos parece estar nos casos de ser prodigioso, porque soube manter tam pouco a preponderancia sobre os seus subordinados, que a maioria da exc.^a camara que tinha sido nomeada por sua exc.^a insubordinou-se a ponto de regeitar a sua im-

posição e com ella a maioria dos vimaranenses que applaudiu tam correcto procedimento.

Já vê o collega que o tam citado chefe não tem os requisitos exigidos na sua definição.

Quasi no final do artigo quer o incansavel advogado pôr em duvida a intervenção do sr. Agra nos negocios publicos de Guimarães. Então que prodigioso chefe é esse que deixa correr tudo á rebellia e não quer saber da boa ou má direcção que os seus amigos politicos possam dar aos negocios das corporações, que ha tanto tempo estão a seu cargo?

Afinal: quer ou não quer que seja prodigioso chefe?

Depois de tudo isto, parece-nos que a incoherencia sempre está de lá.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Abril

SABBADO, 3—S. Pancracio, bispo, martyr. S. Benedicto, franciscano.

Exposição da Sagrada Eucharistia nas egrejas da Collegiada e da Ordem do Carmo.

DOMINGO, 4—Domingo da Paixão. S. Isidoro, arcebispo de Sevilha.

Sagrado lausperenne na capella dos Terceiros Dominicanos.

SEGUNDA-FEIRA, 5—S. Vicente Ferrer, doutor.

Santissimo Sacramento exposto na igreja da V. O. Terceira Dominica.

TERÇA-FEIRA, 6—S. Marcellino, martyr. A Beata Catharina de Palancia.

DA NOSSA CARTEIRA

Regressou de Cabeceiras de Basto, onde, como disse-mos foi em serviço forense, o nosso prestimoso amigo snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, illustrado administrador d'este concelho.

Por despacho do respectivo ministerio, foi apresentado parcho na freguezia de S. João de Ponte, d'este concelho, o revd.^o presbytero Francisco José Ribeiro.

Regressou de S. Pedro do Sul, terra de sua naturalidade, o nosso estimadissimo amigo snr. José Correia de Mattos, abastado capitalista e proprietario residente n'esta cidade.

Embarca em breve para Campinas, Estados Unidos do Brazil, onde se acha estabelecido, o nosso presado patricio sr. José da Silva Guimarães.

Desejamos-lhe uma bonançosa viagem e innumeradas felicidades.

Confrontos

Refere um jornal francez, que desapareceu de Tarbes um banqueiro muito considerado, que abusou da confiança que n'elle depositaram arriscando em operações infelizes capitães importantes.

Confrontámos. Em Guimarães houve tambem uns banqueiros que abusaram da confiança publica, espatifando não se sabe como, um capital importantissimo! Mas estes não desapareceram... antes continuaram com o maior cynismo a roer as ultimas lascas do queijo, sendo preciso intervir a justiça para os pôr no meio da rua!

O banqueiro de Tarbes abusou, é certo, da confiança dos seus clientes, prejudicando-os; mas retirou-se para não aggravar com a sua presença a desgraça das victimas.

Mostrou n'isso que não tinha perdido o sentimento da vergonha, os de cá nem esse pudór tiveram! Ficaram e passeiam triumphantes e risinhos por entre os seus concidadãos honrados, a provocar com o seu cynismo a paciencia dos que defraudaram!

O banqueiro de Tarbes arriscou os capitães que lhe tinham confiado em operações infelizes Perdeu, mas podia ganhar se a sorte lhe não fosse adversa.

Os de cá em que operações os sumiram?!

Ninguém sabe! E' uma esphinge!

O que se vê é que passeiam triumphantes e alegres...

O banqueiro de Tarbes arriscou os capitães que lhe confiaram sob sua honra, mas deixou mencionadas nos seus livros as operações em que os empregou.

Os de cá... deixaram os livros em branco e os cofres vazios!...

Snr. Eduardo Almeida • snr. visconde de Sendello, benemeritos cidadãos, em que rua moram os meliantes e quem são os trampolinceiros?...

Vamos, sr. Almeida, concerte a pelle do tambor e convide o publico para novo espectáculo.

Nós cá estamos para applaudir.

Procição de Lazaro

Com a imponencia e pompa dos demais annos, terá lugar no proximo domingo, se o tempo o permittir, a apparatusa procição de Lazaro, representando a paixão e morte do Divino Redemptor do genero humano.

Esta procição, sem duvida a primeira do genero que se faz no paiz pela sua gravidade, destumbrante riqueza dos paramentos e alfaias, formosura e magestade da veneranda imagem do Senhor dos Passos e esmerada disposição de todo o prestito, sahirá do templo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, percorrendo as ruas aonde se acham collocados os Passos da Paixão, que serão luxuosamente adornados interior e exteriormente.

Na frente do religioso e edificante prestito será conduzido o Estandarte, o Senatus, a bandeira da irmandade precedendo duas extensas alas de irmãos, grande numero de anjinhos luxuosamente vestidos e ampuhando esbemas

dos martyrios de Jezus, a veneranda imagem do Senhor dos Passos em rico andor, alumnos internos do S-minario-Lyceu, muitos ecclesiasticos, revd.^o Cabido a Sagrada Reliquia sob o paeo, fechando o prestito a musica e toda a força disponivel d'infanteria 20.

Ao recolher da procição na igreja do Campo da Feira, haverá o sermão do Calvario pregado pelo revd.^o padre Gaspar da Costa Romz.

Segundo ouvimos, a meza tenciona transferir a procição para o domingo de Ramos, caso o tempo não permita que ella se realize no proximo domingo, 4 do corrente.

Por motivo da procição, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabeleceu um serviço especial com bilhetes de ida e volta para a estação d'esta cidade, pelos seguintes preços: 1.^a classe 15820, 2.^a 15730 e 3.^a 15000 reis.

Ingrato, ou reflão?

A intervenção d'um cavalheiro, de quem a amizade nos será sempre muito querida, deve o sr. Eduardo Almeida umas explicações, ou antes, consolações, que no ultimo numero do «Vimaranense» lhe foram dadas pelo auctor do projecto do monumento aos grandes benemeritos d'esta terra.

O ingrato ao recolher a esmola mordeu a mão do bemfeitor. Não nos surpreendeu o negro feito, antes pelo contrario, pois que não é d'hoje que lhe conhecemos o feito. A quem certamente, porém, deverá ter magoad a feia acção, será ao seu valioso advogado e desvelado protector.

Não nos admiraremos que s. exc.^a, de quem conhecemos a generosidade do coração magnanimo, esqueça a ingratidão do seu protegido e lhe continue a dispensar os seus favores. A nós porém não succederá o mesmo. Desde já declaramos que de futuro procederemos para com elle de forma bem diversa, carregando rijo sempre que se nos proporcione occasião de o fazer.

Não que lá diz o adagio: gato escaldado, d'agua-fria tem medo.

Movimento de doentes da Misericórdia de Guimarães em Março de 1897

A população hospitalar das enfermarias geraes de medicina e cirurgia e das salas de doenças especificas e contagiosas, no primeiro do mez, comprehendendo homens, mulheres e creanças, era de—126.

Entraram durante o periodo indicado—223 enfermos.

Sahiram—181.

Morreram—5.

Passaram portanto, para o primeiro do corrente mez—163.

Movimento operativo:

Extracção d'uma bala de revolver contida na espessura do labio superior.

Evaziamento d'um grande abscesso ossificante do dorso, d'origem vertebral.

Extirpação d'um hygroma antigo e volumoso pre-rotuliano.

Movimento do Banco:

Prestaram se consultas com medicamentos abonados, pensos, pequenas operações a 140 individuos.

O serviço do mez esteve a cargo dos facultativos srs. drs. Mattos Chaves e Anthero Campos.

Aves

Surge no «Commercio» nova ave.

Será d'arribação? Ou será das aves pertencentes á região minhóta, e que por aqui luctam pela existencia todo o anno, desferindo-vos por sobre as serras, ou acolhendo se aos valles pela copa das arvores, pelos esconderijos dos silvados?

Um segredo! Que lá anda nova ave, é um facto seguro, realisado. De que cor serão as penhas, de que dimensões o papo, o bico e a cauda, é o que falta averiguar.

Nem tambem se sabe ainda como canta: se o canto é um grito, ou uma modulação; se é de notas elevadas, se de frouxo pio de pisco ou de chasco.

Ha de vir a saber-se!

Bombeiros Voluntarios

Na penultima quinta-feira commemorou-se, como haviamos noticiado, o 20.^o anniversario da fundação da synpathica e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, o que não teve lugar no dia 19 em consequencia do tempo chuvoso.

Ao toque d'alvorada uma salva de 21 tiros e a banda de musica do sr. João Ignacio percorrendo as ruas despertavam os habitantes d'esta cidade e annunciavam os festejos.

A's 9 horas todo o corpo activo e o corpo de bombeiros auxiliares (em numero de 20), que se apresentou galhardamente uniformisado pela primeira vez, direcção, e convidados assistiram á missa rezada pelo revd.^o sr. padre Antonio Gualberto Pereira, no templo de S. Francisco, por alma de todos os socios fallecidos.

A' 10 horas houve exercicio geral em dois elevados predios da praça de D. Affonso Henriques pelo corpo de Voluntarios e auxiliares, sob as ordens dos srs. Simão Costa e João Abreu, activos e incansaveis primeiro e segundo commandantes de tão prestimosa corporação.

No exercicio trabalharam as bombas n.^o 1, 2 e 3, carro de material, escada «Magirus», etc.

A's 11 e meia horas foi distribuida a esmola de 5\$100 reis offerecida pela direcção da Associação aos 17 encarcerados existentes na cadeia civil, assistindo ao acto os srs. dr. Antonio Vicente Leal de Sampaio, agente do ministerio publico, Simão Costa e João Abreu, 1.^o e 2.^o commandantes dos Voluntarios, e Joaquim Penafort, patrão da 1.^a esquadra da mencionada corporação.

De tarde esteve em exposição todo o magnifico material d'incendios e a elegante e espaçosa estação que se achava galhardamente embandeirada e alornada com plintos, vasos com plantas, trophéus, photographias, etc., etc.

A noite foram brilhantemente illuminadas a estação, a casa-escuela ou esguileto, e a rua de Payo Galvão, que tambem se achava guarnecida com mastros e bandeiras, plintos com plantas, etc.

Uma banda de musica tocou n'am coreto proximo á estação até perto da meia-noite.

A concorrencia de visitantes á estação foi extraordinaria, e todos se retiravam satisfeitos com a boa disposição e limpeza do apurado material d'incendios e verdadeira elegancia e acieio do edificio.

Os festejos foram promovidos a expensas dos Bombeiros.

Registamos com applauso e

louvor esta maneira de solemnisar o anniversario de tão nobre e benemerita instituição.

Estrellas

As novas pennas do «Commercio» não amam as estrellas? Gostam mais de noutes tenebrosas? Serão acaso penas da ave nocturna?

As representações de Longos e Balazar pedindo a annexação ao concelho de Braga incomodaram o nosso collega do «Commercio de Guimarães», que, torturado pela desgraça ingente que vê prestes a cabir sobre Guimarães, lançou mão do typo mais gordo de que pôde dispor para pôr de sobreaviso os consules. Ninguem mais presentiu semelhantes males, que, a nosso vêr, só existem na imaginação escandecida do collega.

As tão falladas representações perderam-se no caminho, nenhum vestigio d'ellas apparece e é com muita satisfação que damos esta aprasivel nova ao nosso collega para socego do seu espirito aturbado.

E a proposito vem pedir ao «Commercio» que interfira perante o prodigioso chefe afim de que elle volva olhos misericordiosos para todos os pontos do concelho, porque visto haver contribuintes em todos elles tambem deve haver contemplados.

Quanto a Garfe podemos asseverar ao collega que os progressistas saberão cumprir o seu dever e empregarão todos os seus esforços em beneficio do concelho a que votam, pelo menos, tanta dedicação como o collega, e a este respeito sentimos não podermos dizer o mesmo dos amigos do «Commercio», que em logar de politiquices tinham obrigação de cumprirem o que lhes impunha o zelo pela conservação da integridade concelhia.

Melhoramentos da Penha

No mez de março findo, o rendimento da cobrança para os melhoramentos da Penha foi da quantia de 38\$250 reis.

Enigma

E' tão obediente o partido regenerador, — perdão, o partido do sr. Franco, — perdão ainda! — o partido do sr. Agra, é s. exc.ª tão prodigioso que a um signal, a um carregar de sobranceiras, a um piscar d'olhos, todos se enfileiram d'olhos fitos no chefe para obedecerem á voz do seu commando, calados, humildes, tímidos, e tanto doe aos do «Commercio» que alguém ousa pôr em duvida essa prodigiosa omnipotencia?

Guarda da Escola Industrial

Por despacho de s. exc.ª o ministro das obras publicas, foi promovido a guarda da Escola Industrial d'esta cidade o sr. Manoel José Rodrigues (o Toriz), antigo servente da mesma Escola.

Prodigio dos prodigios

Se o partido é do sr. Francisco Martins, se è aos seus prodigios que elle obedece, se

em Guimarães todos apresentam armas á sua passagem, ou todos ajoelham reverentes, se é s. exc.ª quem tem na mão olympica o feixe dos raios etc. e etc... que papel fica representando o sr. conselheiro Franco Castello Branco n'este prodigioso partido? Soldado raso? official inferior? figura de banda? porta bandeira?

O sr. Francisco Martins tolerará por mais tempo tão prodigiosas afirmações?...

A sua tolerancia, a sua approvação aos cantos de taes aves é que virá a ser um prodigio, o prodigio dos prodigios.

Calote

A respeito dos calotes que o ministerio regenerador pregou durante a sua administração, diz o «Universal» de Lisboa o seguinte:

«Está quasi concluida a liquidação dos calotes aos fornecedores do Estado pela direcção dos edificios publicos.

A totalidade dos calotes liquidados atinge a quantia de 406:440\$728 reis, cujo pagamento foi assim determinado pela repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas:

De prompto.....	27:140\$728
Letras a 3 mezes.	137:800\$000
Ditas a 6 mezes.	138:200\$000
Ditas a 9 mezes.	103:000\$000

Eis aqui a grande moralidade que o governo regenerador apregou durante a sua nefasta administração!

Que diz o «Commercio» a isto?

Novo partido

Segundo a versão do «Commercio», existe em Guimarães um novo partido: è o partido do sr. Agra! È è conservador, ou liberal? Está n'elle filiado o sr. conselheiro Franco?

Prodigioso!

Lambe-botas

São os chrismadores do sr. Francisco Agra os que chamam lambe-botas aos outros? Prodigioso, prodigiosissimo!

Estrada de Gonça

A repartição das obras publicas do districto está cuidando das expropriações do terreno para o lanço da estrada de Gonça a Aroas, sendo provavel que na proxima semana seja annunciada uma empreitada parcial.

Correio de Lisboa

Lisboa, 28 de março

(Do nosso correspondente)

Continua o bom tempo, mas com um calor insupportavel.

— Já tiveram destino todas as praças que se achavam no Sanatorio D. Luiz 1.º, que, como disse, fechou por falta de receita.

Os que mais necessitavam de tratamento foram mandadas para o hospital, cujas despesas serão fei-

tas por sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, e as restantes foram licenciadas.

— Pediu a reforma o sr. coronel João Chaby, ez-commandante de inf. 20.

— Começou já a vigorar nos talhos d'esta cidade o augmento de 20 rs. em kilo uas carnes de vacca.

— Projecta-se um importante melhoramento n'esta cidade: Dois capitalista d'aqui pediram licença á camara. para fazerem uma comunicação subterranea ligando a Praça de D. Pedro (Rocio) com o Largo de S. Roque.

O tunel deve medir 6 metros de largo e 177 de comprimento, sendo este trajecto feito em carros americanos.

A sahida no Largo de S. Roque devrá ser feita por um poço de 34 metros de fundo, onde será construido um ascensor vertical.

Este importante melhoramento apenas carece da approvação do municipio, que não tardará em dar o seu accordo.

— Vae ser calcetada a paralledipipedos de madeira uma parte da rua da Escola Polytechnica, a expensas do sr. duque de Palmella.

— Uma commissão de professores de ensino livre entregou ao sr. ministro do reino uma representação contra a actual lei de instrucção Secundaria. Sua exc.ª leu com interesse a mesma representação, prometendo fazer tudo quanto fosse possivel, depois de bem estudar o assumpto, para o que vae reunir todos os elementos de que carece.

— As receitas da companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, desde 1 de Janeiro até hoje, estão em 606.264.000 rs. a mais 8.188.000 rs. do que em igual periodo do anno passado.

— Effectua se hoje na Praça de Algés a primeira corrida de touros do anno presente, trabalhando o notavel espada «Reverte» com a sua quadrilha.

J. GOMES.

Despedida

ABAIXO assignado retirando-se para «Campinas» (BRAZIL) vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e das pessoas com quem entreteve relações de cortezia, pedindo-lhes desculpa por o não poder fazer pessoalmente.

Outro sim, sua esposa D. Emilia de Mattos Silva, aproveita a oportunidade de agradecer ás exc.ªs sr.ªs com quem se relacionou as provas de amizade que lhe dispensaram e de todas leva as mais gratas e involvidaveis recordações.

Guimarães, 1 de abril de 1897.

José da Silva Guimarães.

ANNUNCIOS

CAFÉ

POR motivo de doença que impossibilita a sua administração, passa-se ou aluga-se o afreguezado Café Lemos, da rua de Gil Vicente.

ALFAIATE

ANOEL Ribeiro Neves, rua Nova de Santo Antonio, (antigos Palheiros), promptifica-se a fazer toda a obra de sua arte para homem, por preços modicos e em breve tempo.

Espera pois a protecção do publico.

(1:147)

Citação-edital

(1.ª Publicação)

NO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, a requerimento do Ministerio Publico, correm editos de dous mezes a citar José Antonio, filho natural de Maria Rosa, solteiro, creado de servir natural da freguezia de Tresmonas, comarca de Villa Pouca d'Aguiar, e ultimamente domiciliado n'esta cidade e actualmente auzente em parte incerta, pronunciado, com fiança arbitrada em cem mil reis, por despacho de tres de outubro de mil oito centos e oitenta e oito, pelo crime de haver furtado a sua ama Maria de Jesus Mendes Garrido, então moradora na rua nova de Santo Antonio d'esta cidade, a quantia de vinte e sete mil reis em dinheiro e um anel d'ouro de valor de tres mil reis, commettido em nove de setembro do dito anno, para no dito praso de dous mezes, que se começará a contar da ultima publicação d'este annuncio, vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando no mencionado praso, se proceder, á sua revelia e sem mais outra alguma citação, nos termos do respectivo processo, e de que poderá ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por todo o officio publico para ser entregue á auctoridade judicial mais proxima.

A presente citação hade ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o referido praso de dous mezes, contados na forma indicada, e as audiencias se fazem no tribunal judicial, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias sauctifica-

dos, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, quando não sejam tambem sanctificados ou feriados, e sempre pelas dez horas da manhã.

Guimarães 29 de março 1897.

José dos Santos Duarte Pimenta.

O escrivão, Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(1:160)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, cartorio do 5.º officio e no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Arnaldo Alves, tambem conhecido por Arnaldo Alves Torres e Arnaldo Alves Pinto da Costa, que foi d'esta cidade de Guimarães e em que é inventariante e cabeça de casal a sua viuva D. Maria da Conceição Dias da Costa, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a 5 inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 100\$000 reis cada uma, com os n.ºs 85:444, 86:372, 93:162, 105:607 e 130:490, averbadas a «Guilherme, ausente, como herdeiro de seu tio Francisco Ventura da Costa Guimarães, representado por Ignacio Teixeira da Costa Moura,» e que pertencem á herança inventariada por o inventariado ser filho e representante de sua mãe Anna Maria da Costa, tambem conhecida por Anna Maria, e ainda o unico herdeiro de seu tio Bernardino Pinto tambem conhecido por Bernardino Pinto de Carvalho e ainda por Bernardino José da Costa, ausente em parte incerta ha mais de 20 annos, que as herdou do dito Guilherme, seu irmão, como tudo consta dos documentos juntos aos autos de inventario, afim de que venham n'elles deduzir os seus direitos.

Guimarães, 5 de março de 1897.

Verifiquei,

D. Pimenta.

O escrivão do 5.º officio, Joaquim Ignacio d'Abreu Vitoria.

(1:156)

Editores — Belem & Companhia — Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

MALZ-KAFFE

O MALZ KAFFÉ é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saúde, e os seus efeitos são rápidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os sofrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus efeitos em geral são nocivos para a saúde, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhores e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
> de 500 gr.....	300
> de 250 gr.....	150
> de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se desde já nos seguintes estabelecimentos :

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Toural; Manoel Joaquim Alfonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

Deposito no Norte de Portugal para revender

A. RHOTES FILHOS

BELMONTE, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

SONETO

Pelo revd.º padre Rossa, em defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.



TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

XXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 890 reis; pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, e para crianças, é ao mesmo tempo um poderoso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte e o mais abecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia é evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estu angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Expositões Industrial de Lisboa e Universal de Paris

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações, nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada pacote vem acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude Publica do Reino emittiu em 1864 e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e de outras cidades, e auctorizadas pelos consules do Brazil.

P. A. Franco

Premiado com as medalhas de ouro nas Expositões Industrial de Lisboa e Universal de Paris

XAROPE e PASTA

de Seiva de Pinheiro Maritimo

de LAGASSE, Ph^m em Bordeaux

Approvedos pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo-depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões. Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20,

PARIS



GRANDES ARMAZENS DE

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 550 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^o

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os variados sortimentos do PRINTEMPS, especiaucando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas. A disposiçao das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA

TRAFEGADA DE S. NICOLAU 109-1.

Guimarães, Typ. do "Vimarane nse."

Rua das Lymellas, n.º 45, 47 e 49